

NOTAS & COMENTÁRIOS

"O poço de Jacob"

O último volume da "Colecção de Hoje" intitula-se "O poço de Jacob" e seu autor o célebre romancista francês Pierre Benoit.

"O poço de Jacob", drama sentimental dum jovem judia, possue essa viva imaginação e estilo despretencioso que caracterizam a Benoit. Pintura de terras distantes e de costumes judaicos, uma grande ternura envolve a protagonista deste romance, que é certamente um dos mais notáveis do autor de "L'Atlantide".

Benoit, escritor de grandes e apaixonantes entrelaços, sabe como poucos dar ao leitor uma ação atraente e personagens que, pela sua vida, sejam um enigma perante os olhos de quem lê. Não é um romancista profundo, mas é único hoje na literatura francesa.

A sua obra tem sido, por isso, discutidíssima, não só em França mas em todos os países onde está traduzida.

A cópia de "O poço de Jacob" foi feita de propósito para a edição portuguesa e assinada pelo conhecido desenhador francês Dubon.

O Congresso Pedagógico de Viseu tem já inscritos cerca de mil congressistas

Conforme noticiámos, realiza-se nos dias 20, 21 e 22 do corrente, em Viseu, o Congresso Pedagógico, promovido pela União do Professorado Primário, para o qual já se encontram inscritos cerca de mil congressistas.

O entusiasmo na classe é grande, sendo de esperar que o número dos inscritos se eleve ao dobro.

Com exceção da Companhia da Beira Alta, todas as outras companhias concedem bonus nas suas linhas.

Da Companhia dos Caminhos de Ferro do Estado, recebeu-se já a comunicação de que igualmente o concede.

Na Escola Académica

O Núcleo Académico está organizando para o dia 23 do corrente, pelas 22 horas, um sarau de homenagem ao major sr. Duval Portugal, um dos tripulantes do hidroavião "Argos".

O referido sarau tem lugar na Escola Académica de Lisboa.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo. Cuentos de Itália. La vida de um Homem innecesário.

Vladimiro Korolenko

El imperio de La Muerte.

Dr. G. Feydoux

La vida tragicia de los Trabajadores.

Jean Masestan

La Educación Sexual.

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade.

E. Reclus

La Montaña.

El Arroyo.

Octavio Mirbeau

El Calvario.

P. Kropotkin

La etica. La revolucion y el Estado.

Luis Fabbri

Critica revolucionaria.

H. Malatesta

Ideario.

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov.

Trostky. — Constituição política da República dos Soviéticos.

G. Williams. — O congresso da International Sindical Vermelha.

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente.

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colabadas por um bom número de escritores revolucionários — Preço . . . 10\$00

6\$00

6\$00

6\$00

6\$00

9\$00

10\$00

10\$00

10\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

TEATRO APOLÓ

HOJE — às 21,30 — HOJE
Reaparição da extraordinária peça popular

Entre os lobos

Scenas da vida de aventureiras
Costumes dos pescadores de baleias e dos
caçadores do urso branco em
pleno Polo Norte — Os navrágos do
gelo — A revolta dos bandíos — Os habi-
lantes do gelo — O médico misterioso
— A aurora boreal — A paixão da selvagem
O excedido da força

SOBERBO DESEMPENHO
DA GRANDE ACTRIZPALMIRA BASTOS
PREÇOS POPULARES

MOVIMENTO OPERÁRIO

Carta de São Salvador

SÃO SALVADOR, março. — A república de São Salvador é o país de mais densa população em tocia a América Central. Contando-se nela república 1.650.000 habitantes, numa área de 34.126 quilômetros quadrados, o número de trabalhadores atinge 500.000, do qual mais de metade se emprega na agricultura.

Existem duas organizações sindicais centrais, ambas adherentes à Federação Americana do Trabalho (reformista). Essas organizações são a União Operária de Salvador e a Confederação Operária de Salvador e nemhuma delas reunião, em 1925, mais de 2.000 trabalhadores.

Foi em 1 de maio de 1923 que os empregados no comércio obtiveram o reconhecimento da sua reivindicação de 8 horas de trabalho. O parlamento, porém, ainda não incluiu na sua legislação social o regime de oito horas de trabalho normal. Esperou-se baldadamente que se votasse uma lei protectora do trabalho no comércio que fixaria o dia de trabalho em 8 horas para os homens e em 7 horas para as mulheres. Seriam, segundo essa lei, fixadas licenças para vigiatura de um período anual de 15 dias.

Em fins de 1926, constituiu-se em São Salvador uma Liga anti-imperialista, que manteve uma larga campanha de protesto e agitação contra o imperialismo dos Estados Unidos, sendo essa campanha apoiada pela organização operária.

A "sua" máquina

Ingenuamente, assim me disse o compatriota:

— Esta é a minha máquina.

Eu olhei-o atentamente e ele agregou:

— Sim. Desde que a trouxeram da fábrica em trabalho com ela. Faz doze anos que está na minha companhia, tratando-a cuidadosamente e muito lhe quero.

Assim, como este, sucede com muitos. Acreditam que a máquina onde deixam a vida, os pulmões, os rins; a máquina onde envelhecem, é «sua».

E só os tira do erro a brutal realidade, que um dia se apresenta em forma de baixa na oficina. Enão tem de marchar, deixar a «sua máquina» para que outro venha substituí-la, com frescos vigoros, com novas ilusões... para sofrer mais tarde iguais desengonhos.

* * *

— A sua máquina...
Sim, devia ser sua, visto que é elle que a trabalha. Sabe que passa os anos produzindo nela, e que não nota nenhumha melhoria, nem nas suas condições físicas, nem nas escassas economias.

Ele sabe tudo isto, mas ingenuamente exclama assim:

— Esta é a minha máquina!

E elle é também outra máquina, de quem os patrões dizem:

— Esse é o meu operário», que equivale à expressão:

— Esse é o meu escravo.

— Todavia há quem não reflita sobre essas questões!

O NOSSO REAPARECIMENTO

“A Batalha”
continua a ser felicitada pelos
organismos operários

A nossa redacção continua chegando as mais efusivas saudações à *Batalha*, pelo seu reaparecimento, acompanhadas de palavras de incitamento à nossa obra. A falta de espaço não permite que as publiquemos todas de uma vez, motivo por que hoje só incluímos a saudação do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa que é concedida nos seguintes termos:

— Não podia, também, o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa deixar de saudar a *Batalha* pelo seu reaparecimento, e, fá-lo, desejando que o porta-voz da organização operária mantenha os pontos de vista sindicais-revolucionários que de há muito norteiam o movimento emancipador do operariado, fora da influência tutelar de qualquer tendência política ou filosófica para assim poder honestamente congregar toda a família trabalhadora, tão vilipendiada nas suas justissimas aspirações, por parte de todos os elementos ao serviço da burguesia. — A Comissão Administrativa.

O nosso correspondente em Vila Nova de Gaia enviou-nos as suas saudações pelo reaparecimento da *Batalha*.

Foi na qualidade de cidadão, e não de professor como erradamente noticiámos, que o nosso prezado assinante da Fogueira, sr. Duarte Mendes da Costa, felicitou a *Batalha* pelo seu reaparecimento.

Fica assim desfeito o equívoco, como é do desejo daquele nosso amigo.

TEATRO NACIONAL

HOJE

A representação do emocionante drama

A MÔRTE CIVIL

Assombroso trabalho

— DE —

Alves da Cunha

PALAVRAS DE MULHER
A farça do desarmamento

O desarmamento resolvido pelas diversas nações, após a última guerra, é uma burla, uma mentira alegada aos quatro ventos, com o fim de que os povos se encontrem desprevenidos e sejam de súbito arrastados a um novo massacre, onde pereçam os filhos do trabalho.

O armamento, produzido dum politica basarda e de intrigas governamentais que arrastam os oprimidos, uns contra os outros, é o fruto de mesquinhos interesses encobertos com o falso sentimento do patriotismo que semeiam e propagam entre os homens o ódio e o rancor.

Actualmente todos os Estados se armam.

Depois de propagar o desarmamento, a paz e concórdia, dizem à mocidade que se vai exercitar nas escolas de firo, para que os governantes possam dessa forma dispor da juventude apta.

Nas Câmaras e Senados concedem-se fabulosas quantias para navios de guerra e para níveis introduzir adiantamentos de mecânica e ciência intimamente descobertos e que podem trazer grandes vantagens aos mercantilistas da vida e da consciência humana.

As guerras nunca foram e jamais serão, uma questão social, a não ser o produto da política intrigante e interesses, do egoísmo de todos quantos lucram e enchem os cofres de ouro, com o sangue da Humanidade.

A guerra de 1914 é um eloquente exemplo em que devemos reparar e bastará isso para nos encorajar a empregar todos os meios ao nosso alcance, a-lim-de impedir que uma nova conflagração venha arrancar aos seis lindares, os homens que trabalham, os homens que produzem.

A recordação de tantos milhares de nossos irmãos que baixaram sob a mortífera metralha, onde o ruído incalculável dos canhões aturdia a mentalidade e transformava os homens em feras embravecidas, sedentas de sangue e vidas, deve bastar para que nos oponhamos a uma nova bestialidade.

Observar que as suas leis estão em conflito com a justiça, não lhes diz respeito, porque os lucros e não a justiça são o seu fim. O fim é legítimo. O jogo que elles representam é legal, porque elles fazem a lei para o manter; mas levantam uma algazarra gritada pela «lei e ordem», se encontram algum jôgo oposto ao seu e declaram-no ilegal. E' fácil ver que as leis assim promulgadas são injustas, porque para uma lei ser justa devia ser promulgada para benefício de todos; assim, não é de lógica prudente presumir que o «legal» é o justo.

Quando compararmos as leis hoje feitas, e o método e a intenção com que são feitas, com as do passado, achamos que estão em perfeita harmonia. Foi a lei e o costume do passado preparados para uma classe de ociosos, foi para o poderoso o hábito de escravizar o fraco, para o rico de roubar o pobre, para o seu escrúpulos fazer leis para o seu próprio interesse, como são a lei e o costume de hoje. Certamente que deve ser evidente que a lei não tem as suas bases na justiça, mas um tanto costume. A justiça é inteiramente estranha, tanto para a lei como para o costume.

Quando conhecemos a origem da lei, devemos admirar o procedimento daqueles que aceitam a lei como norma de princípio; compreendemos porque elles se contêm tão mal sob o ponto de vista da justiça e ainda se conservam fora da cadeia; também compreendemos porque algumas não violaram as regras da justiça vão para a prisão. A maioria do povo aceita a lei como guia da sua conduta; achamos ser isto mais proveitoso do que seguir as regras da justiça. Estão sempre a perguntar: «Que é a lei?» «Posso eu lazer isto sem ser preso?» Para elles qualquer coisa dentro da lei é que é justo; não obstante, nós sabemos que as maiores injustiças são cometidas dentro da lei. Não veriam nenhum prejuízo no assassinato, se isso fosse legal; mas assassinar é legal para os fazedores da lei, para o Estado ou para o governo que favorecem as suas próprias inclinações homicidas, legitimamente pelo castigo capital e pela guerra.

Somos nós que temos uma sagrada missão a cumprir; ninguém melhor que nós pode e tem o dever de ensinar os males da guerra à criança que acaba de sair dos nossos braços para escalar a muralha desta sociedade pervertida e corrupta, cheia de paixões ociosas.

As crianças abandonadas percorrem as ruas e praças dos países europeus em procura de quem lhes dê um pedaço de pão, reclamando a nossa atenção de mães e indicando-nos que não há nada melhor do que a nossa oposição a uma nova guerra, devastadora e cruel, que venha enlutar as nossas casas de proletários e encher de dor a nossa alma.

Somos nós, as mulheres, que devemos designar o caminho a seguir às novas gerações.

Somos nós que temos uma sagrada missão a cumprir; ninguém melhor que nós pode e tem o dever de ensinar os males da guerra à criança que acaba de sair dos nossos braços para escalar a muralha desta sociedade pervertida e corrupta, cheia de paixões ociosas.

Com o nosso amor e vontade temos de impedir que nossos pais, irmãos e filhos, sejam arrastados aos campos de batalha, onde se transformarão sucessivamente em feras, em loucos e em cadáveres.

Unamos as nossas forças de mães abnegadas, de mulheres nobres e decididas; não permitamos que o sangue proletário encarregue o solo em defesa dos interesses da burguesia, essa fera que é necessário exterminar.

Que florescam pois, as ideias que trarão um futuro livre, donde desaparecerão as fronteiras e brilhe o sol da igualdade e da solidariedade humana.

DESPORTOS

No desafio de futebol que ontem se realizou no Campo Grande entre o grupo chinelo «Colo-Colo F. C.» e um grupo misto de jogadores do S. C. P. e S. L. B. saiu vencedor o primeiro por 4 a 2. A primeira parte terminou com 2 a 0 a favor dos visitantes, tendo o grupo misto conseguido fazer 2-2 na segunda parte.

Antes desse jôgo efectuou-se um outro de hockey em campo, entre as primeiras categorias do S. C. P. e do S. L. B., tendo saído vencedor o último por 4 a 0.

União Lisboa

Na ámérica, no Campo de São Vicente, (a rua da Verónica), está marcada uma festa desportiva dedicada ao União Foot-ball de Lisboa.

A homenagem abrange também o antigo jogador João Duarte, que por muito tempo foi o sustentáculo da 1.ª categoria daquele clube.

A festa, em que serão disputados os bronzes «João Duarte» e «Armando de Almeida», comporta provas de futebol, atletismo e ciclismo, que devem ser feitas pelos seguintes clubes: União Foot-ball de Lisboa, Operário Foot-ball Club, Vendedores de Jornais F. C., Sport Lisboa e Benfica, Grémio do Alto do Pina, Penha F. C., Piché-mio do Bairro da Luz, Alto Pina F. C., e Grémio do Bairro de Inglaterra.

Empurrão fatal

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, Georgina Gomes, 16 anos, residente na Quinta da Virgem, à Amoreira, e que ao passar pela rua do Sol, ao Rato, três indivíduos intrinseram-se com ela, acabando por a empurrar na ocasião em que ela passava junto dum sargento, resultando ficar ferida num

COLISEU

HOJE — 2 SESSÕES — 2 — HOJE

A's 20,30 e 22,30

Reaparição da célebre e popular opereta

MOURARIA

ampliada com novos efeitos musicais e de cena, aumentada nas massas corais e de figuração

IMPONENTE MARCHA «AUX FLAMBEAUX»

Grande arraial e baile popular — O sol e o

Um café na Mouraria — A russa

FAZOS DA «CEZARIA» E DA «MOURARIA»

pela actriz Margarida Ferreira e outros

pelos afamados cultivadores da canção nacionais

Joaquim Campos e Júlio Proenca

5-dias de espetáculo - 5

Preços populares — Camarotes a 20\$00;

• Fauteuils a 5\$00; Geral a 2\$00

SABADO, 23

Estreia da companhia d'ópera Italiana

com a grande soprano ligeiro

MERCEDES CAPSIR

ALEI

Algumas escritoras, sobre este tema, têm

feito da justiça a base da lei, enquanto

outros têm feito da lei a base da justiça;

mas, como facto positivo, a lei escrita não

tem a sua origem na justiça nem a justiça é

o produto da lei.

Os legisladores não estão persuadidos

com a ideia de chegar à justiça.

O motivo mais predominante entre eles,

é o do benefício pessoal ou de classe, bene-

fício para os fazedores da lei, ou para os

fazedores legislativos. O benefício para

elas quer dizer lucro na propriedade.

Estes legisladores julgam que a lei devia

refletir os seus interesses; e como elles pro-

mulgam quasi todas as leis, vêm por isso

que a lei representa os seus desejos e não

as suas ideias de equidade.

e todos os homens tivessem os mesmos

interesses, haveria menos prejuízo em permitir

a imprevidência de um grupo de bandi-

dos fugidos das galés, é salva pela dedica-

ção de um misterioso médico, depois de um

deus desavergonhado do gênero de Mussolini, elas

estão aí para nos desvendar.

O trabalho manual deve estudar pelo

menos umas três horas diárias nas fontes

científicas. É muito conveniente a aquisição de conhecimentos, e nui necessária em

quem há de aprender a reger por si mesmo

a sua vida.

O trabalho manual deve estudar pelo

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Nins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manoel—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Salducho—1 horas.
Análises—D. Gabrilia Beato—4 horas.



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Peçam-nos em toda a parte

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Púlico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 23 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fundo do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 8 de Abril de 1927.—Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director, Lima Henriques.

AVISO AO PÚBLICO

(14.º Aditamento ao Aviso ao Púlico A. n.º 102)

Camionagem entre a estação de Estarreja, Pardelhas e várias outras povoações das freguesias de Veios e Murtoes.

Previne-se o público de que, a partir de 10 de Abril de 1927, é suspenso provisoriamente o serviço de camionagem entre a estação de Estarreja e as povoações de Veios, Santa Luzia, Monte, Igreja da Murtoes e Pardelhas, combinado com a Empresa de Transportes da Murtoes, Ltda.»

Por este motivo cessa, a partir da mesma data e até novo aviso, a venda de bilhetes directos e de para as referidas povoações, cessando também temporariamente o despacho de bagagens, recovagens e mercadorias de e para o Despacho Central de Pardelhas.

Lisboa, 6 de Abril de 1927.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º—LISBOA

Cobrança de dívidas—Questões de Inquilinato

—Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Acções em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal *A Batalha* e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc., e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc.; gratuitamente.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

■ CURA DAS DOENÇAS PELO

PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550.

Redidos & administrados de *A Batalha*.

A venda na administração de *A Batalha*.

meus senhores!...» Uma deputação à frente da qual

estavam os dois irmãos Garnier-Pagès, tinha ido ter

com o general La Fayette, para lhe oferecer o comando

geral das guardas nacionais do reino, o que ele tinha

aceito. Era a ditadura. O general foi primeiro ao Paço

municipal, por entre o entusiasmo da multidão. Ele

então podia tudo; era senhor de dar à revolução o ca-

minho lógico! Mas, à exceção de Mauguin e Audry

de Puyraveau, a comissão municipal, fingindo subor-

dinar-se a La Fayette, teve meios de o lisonjear e as-

sustar a um tempo, tratando-o como árbitro supremo

da situação, mas fazendo-lhe ver as responsabilidades

que sobre ele pesam, as calamidades que sem dúvida

adviriam à França e à Europa se ele se não confor-

masse com a realzeza do duque de Orleans, a qual,

por uma inesperada fortuna, podia conciliar a ordem

com a liberdade, ao passo que a República era a anar-

quia, a guerra civil, a guerra com a Europa! Estas

palavras lisongeavam o orgulho de La Fayette, mas ao

mesmo tempo inquietavam-lhe a consciência do homem

honrado. Ele fazia uma coisa que não deixava de lhe

parecer grandiosa: sacrificava as suas convicções pes-

soas a paz do país.

Marik.—Sacrificava a República a esses temores

insensatos!

João Lebrenn.—A história há de censurar severamente La Fayette por esta deserção, por esta falta de

éste nos princípios professados e propagados por ele há

meio século. Mas como o seu carácter não está à al-

tura da posição a que o levaram os acontecimentos,

ele fraquejou e prometeu o seu apoio aos orleanistas.

Em Julhode 1830, como em Termidor, os nossos ini-

migos andaram mais depressa do que nós, a-pesar-de

estarem pelo nosso lado o direito e o povo: a Comuna

devia nessa época triunfar dos sclerados da Conven-

ção, assim como hoje o Paço municipal devia ter

triunfado dos intrigantes do palácio Bourbon. Oxalá

possa esta nova lição ser proveitosa para os nossos vindouros!

Livraria de A BATALHA

OBRAIS DE LITERATURA, SCIÉNCIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã.....	16\$00	Jorge Teixeira—Catunos de Luva Branca—A Escomalha (peças da teatro).....	25\$00
Alexandre Herculano Lendas e Narrativas (2 volumes). Carlas (2 volumes).....	18\$00	Juliano Quintinha Visinhos do Mar.....	8\$00
História, da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	18\$00	Cavalgada do Sonho.....	8\$00
Adelio Lima Contrato do Trabalho.....	27\$00	Terras de Fogo.....	8\$00
Educação e ensino.....	10\$00	Dor vitoriosa (novela).....	25\$00
O casino da história.....	5\$00	Laisant—Iniciação matemática.....	5\$00
Aquilino Ribeiro Anátio France.....	1\$50	Malvert—Sciéncia e Religião.....	10\$00
Estrada de São Tiago.....	3\$00	Mário Domingues—Hugo, o pintor (novela).....	25\$00
Fordim das Tormentas.....	5\$00	Anastácio José (idem).....	25\$00
Via Simeusa.....	1\$50	Manuel Ribeiro Poder redentor (novela).....	25\$00
As Filhas da Babilónia.....	3\$00	Mirabeau—O Jardim dos Sufícios.....	4\$00
Terra do Demo.....	5\$00	Nogueira de Brito I—Memorial de Angela Pinto Sanguine Fidalgo (novela).....	15\$00
Augusto Machado—Impossível redenção (novela).....	25\$00	Não, dize a Lei (novela).....	25\$00
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados).....	10\$00	Pargame—Origem da vida.....	8\$00
Bento Faria—Missa nova (teatro em verso).....	2\$00	Olivera Martins Helenismo e a Civilização Cristã, História da Civilização Ibérica, História da República Romana (2 volumes).....	15\$00
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus.....	4\$00	Historia de Portugal (2 vol.).....	30\$00
Buckner—O homem segundo a ciéncia.....	12\$00	Reças Humanas (2 vol.).....	30\$00
Charles Darwin—Origem das espécies.....	14\$00	O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	30\$00
Campos Lima O Estado e a evolução do Direito O Amor e a Vida.....	12\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00
Ceia dos Pobres.....	5\$00	Sistema dos mitos e fícções religiosas.....	15\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Orlando Marçal Aguas claras.....	10\$00
Cristiano Lima—A escola de Nun'Alvares (novela).....	25\$00	Raul Brandão Imagens de Sôbrio.....	10\$00
Duarte Lopes—Frei Sangue.....	5\$00	Os Pescadores.....	10\$00
Ega de Queiros O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Os Pobres.....	10\$00
O primo Basílio.....	18\$00	O Teatro.....	10\$00
O Mandarim.....	8\$00	Spencer—Da Educação (br. 5800) enc. Sobral de Campos—Dois tiros (novela).....	8\$00
Os Mais (2 vol.).....	28\$00	Tolstoi—A sonata de Kreutzer.....	8\$00
A Reliquia.....	18\$00	Ana Karenine (3 vol.).....	4\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Toulouse—Como se deve educar o espírito.....	15\$00
Fradiqui Mendes.....	9\$00	Wenceslau de Moraes Dai-Nippon.....	4\$00
Casa Ramires.....	15\$00	Victor Hugo França e Belgica.....	10\$00
Prosas Barbares.....	9\$00	O Renô (2 v.).....	15\$00
Cartas Familiares.....	9\$00	Os Misérables (2 grossos vol. ilus. tradados, encadernados).....	40\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	Zola—A Taberna.....	12\$00
Minas de Salomão.....	9\$00	Teresa Raquin.....	5\$00
Notas Contemporâneas.....	9\$00	Alegria de viver (2 vol.).....	8\$00
Últimas páginas.....	9\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.).....	8\$00
Contos.....	9\$00	Fecundidade.....	8\$00
Ernesto Haackel História da Criação.....	20\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....	8\$00
Origem do Homem.....	5\$00	Uma página de amor.....	8\$00
Os enigmas do Universo.....	4\$00	Dr. Pascal—FOLHETOS	8\$00
Monismo.....	4\$00	Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja A Evolução legal e a anarquia	15\$00
Religião e evolução.....	6\$00	Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	30\$00
As maravilhas da vida.....	4\$00	Reis Prat—A burguesia e o proletariado	5\$00
Iniciação filosófica.....	5\$00	A necessidade da Associação.....	5\$00
Iniciação literária.....	5\$00	Content—Contra o confusionismo.....	5\$00
Problemas escolares.....	5\$00	Alfredo Neves Dias—Razão (poema social).	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00	Ernesto da Silva—Teatro livre	5\$00
Ferreira do Castro Sangue Negro.....	25\$00	Landauer—Social Democracy	5\$00
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8\$00	R. Mota—O princípio do fim	5\$00
A Peregrina do Mundo Novo.....	6\$00	Mac. A maçonaria e o proletariado	5\$00
F. Castro e E. Frias—A Bôca da Escola.....	8\$00	J. Most—Peste religiosa	5\$00
Flammarion Iniciação astronómica.....	10\$00	João P. de R. Definições sociais	5\$00
Contos de luar.....	5\$00	Horas anárquicas (versos).....	5\$00
Como seabar a mundo.....	5\$00	Trovas da Noite.....	5\$00
Os habitantes dos outros mundos	7\$00</td		

A BATALHA

LIVRE—É uma palavra imensa que contém efectivamente toda a dignidade humana, pois que nenhuma virtude existe sem a liberdade.—MICHELET.



Pensamento e acção no Sindicalismo Revolucionário

O novo pacto de trabalho, os melhoresamentos dos salários, não são, pois, o epílogo dumha ação colaboracionista entre os patrões e os operários; são, ao contrário, a consequência directa da luta travada entre as duas partes, e os resultados são maiores ou menores para os operários, segundo as condições do mercado do trabalho é dum modo especial em consequência da ação combativa dos próprios operários. O patrão poderá parecer desproporcionado, mas é o mais compreensível. Uma luta entre dois Estados termina sempre com o armistício e a paz com as relativas condições estabelecidas entre os vencedores e os vencidos. Isto não implica, todavia, que os dois Estados devem colaborar conjuntamente, ou firmar aliança entre si; acontece, não raramente, o contrário, não cessando as causas do conflito entre eles e cedendo-se outros. Esses tratados são actos de colaboração?

Diz-se sempre que a luta de classes não tem solução de continuidade por causa do conflito de interesses entre si, e isto não pode ser eliminado senão com o desaparecimento das classes para dar lugar a uma só grande família igualitária de produtores.

E evidente por isso que a colaboração de classes—utópica por si mesmo, e contradição de termos—é impossível no terreno sindical da ação directa. O conflito dos interesses de classe é mais forte—e também dinâmico—do que as manobras colaboracionistas ou mediadoras, que se querem apresentar. Por isso a própria arbitragem se tem até hoje mostrado impotente para prevenir ou impedir os conflitos entre o capital e o trabalho, dada a sua natureza mediana, pelas profundas razões económicas que põem em contraste os interesses do patronato e dos trabalhadores; razões económicas que constituem as condições basilares da economia capitalista.

E para evitar uma outra subtil objecção diremos que nos referimos à colaboração sindical, social e política, mas não... à técnica que os operários isolados ou coletivamente realizam com o trabalho. Os operários das fábricas para ganharem o salário combinado têm de executar com as regras da arte o seu trabalho. E' sem dúvida uma forma de colaboração, excluída a qual... não haveria já motivo para falar de capitalismo, de salário, de luta de classes, etc.

E é, na verdade, o descontentamento dos trabalhadores, por terem de dar forçadamente a própria mão de obra e de colaborar com o patronato para realizar o máximo de produção e de riqueza de que eles não recebem senão uma parte, frequentemente insuficiente para todas as necessidades da moderna vida humana e para lhes

A. GIOVANNETTI

cinas deverão ser abertas quetas para auxilio de A BATALHA.

Nenhum trabalhador consciente pode esquecer o momento que passa e a necessidade de se manter a posição da classe operária organizada, que o referido órgão representa.

Trabalhadores: Auxiliai, pois, A BATALHA.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

Mecânica

Torneiro e Fazedor mecanicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogueiro.....	16\$00
Formador de estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilotagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Manuais de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

OS MISTÉRIOS DO PVO

Previnem-se os leitores e assinantes de OS MISTÉRIOS DO PVO que dentro de poucas semanas estará concluída a edição desta tão apreciada obra.

Nestas circunstâncias, todos os leitores que tenham comprado fascículos ou volumes devem fazer, sem demora, a aquisição dos números que lhes faltam, ou seja, do resto da obra, pois nenhuma razão aconselha a que fiquem com ela incompleta.

A transportar..... 45\$00

Hoje, sábado, em todas as ofi-

Salão de Festas da Construção Civil

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.^o
HOJE—16 DE ABRIL DE 1927
AS 21 HORAS PREFIXAS

Grandiosa festa promovida pela Comissão Escolar do Sindicato Único da Construção Civil em benefício das suas escolas

Subindo à cena uma engracada comédia em 3 actos e que grandes aplausos tem obtido ultimamente neste Salão. Foi confiado o seu desempenho ao excelente Grupo Dramático Solidariedade Operária e será interpretada por D. Guilhermina de Almeida, D. Elvira Guedes, D. Domingas Bibi, meninas Ivone Guedes, Darlinda Marques e os srs. José de Almeida, José Esteves, Daniel Silveira, Eduardo Ortiz, Carlos de Oliveira, Inácio Marques e José Natario.

Convidamos todos os camaradas e suas famílias a assistirem a este espetáculo, que além de constituir um valioso auxílio para as escolas, é um dos espetáculos mais interessantes pela originalidade da comédia e pelo seu admirável desempenho. O distinto Grupo Musical «Os Bichinhos» executará as melhores peças do seu variado repertório. Os bilhetes podem ser procurados na administração de A Batalha e no continuo da sede.

CRONICA DO ESTRANGEIRO

As rivalidades italo-iugoslavas na região balcânica

Preparando a guerra?

Ao que se notícia, a Iugoslávia faz largos preparativos militares

ROMA, 15.—O Giornale Itália publica novos informes do seu correspondente em Belgrado acerca dos preparativos militares febris preparativos militares, palavras do jornalista da Iugoslávia, que tem recebido ultimamente grande número de espingardas e metralhadoras enviadas da Bélgica.

O correspondente do jornal Giornale Itália afirma também que o governo da Iugoslávia entabou negociações com o governo de Madrid, para a compra de alguns navios de guerra espanhóis e enviou à França muitos oficiais do estado maior para estudarem um plano de colaboração militar, dada a reacção desencadeada somente depois que o capitalismo venceu o período mais crítico. O sindicalismo revolucionário que é na prática diária anti-reformista, não foge porém das chamadas reformas das condições sociais dos trabalhadores como conquistas da ação directa do proletariado, mas esta ação serve-se para ulteriores desenvolvimentos da luta de classe para a solução do mais vasto problema social, para o qual o proletariado é impelido por razões económicas que constituem as condições basilares da economia capitalista.

O tempo que nos últimos dois dias caiu sobre o sul de Espanha e ao norte de Marrocos, é o mais violento de que há memória, sendo considerado pelo general Primo de Rivera como um desastre nacional.

Numerosos emissários—diz ainda o jornalista—prossigueram na sua propaganda subversiva na Albânia, especialmente no distrito de Kossovo, com o fim de provocarem uma insurreição autonomista.

O Giornale Itália afirma que o ambiente da Sociedade das Nações, até onde já chegam estes detalhes, é bastante carregado.

Um desmentido pode ser mau prenúncio...

ROMA, 15.—A embaixada turca em Roma desmente a notícia duma aliança turco-grega contra a Itália. (L.)

As subtisssas diplomáticas

BUCAREST, 15.—O ministro dos negócios estrangeiros, sr. Mitaleanu, respondendo a uma interpelação na Câmara dos Deputados sobre o tratado italo-húngaro, protestou vivamente contra os ataques feitos à Itália, recordando as provas de amizade dadas por aquele país por ocasião de ser ratificado o tratado da Bessarábia. (L.)

Outro desmentido a propósito...

TIRANA, 15.—O governo da Albânia desmente formalmente os boatos alarmantes de profundos actos de indisciplina no exército albanês, que se mantém firme e obediente aos poderes constituintes. (L.)

No regime capitalista

Modificação do plano Dawes

BERLIM, 15.—No ministério dos Negócios Estrangeiros declara-se ignorar por completo as negociações, em Berlim, do banqueiro Otto Kahn, tendo em vista certas modificações na execução do plano Dawes, especializando a constituição dumha sociedade dos correios alemães e a introdução do monopólio dos tabacos e dos açucres. (L.)

Um abalo sísmico

VALPARAISO, 15.—O abalo sísmico destas madrugadas durou dois minutos, tendo causado o maior pânico em todo o Chile central. Em Valparaíso a cidade ficou imersa em completa escuridão, correndo a população pelas ruas, ao mesmo tempo que nos hospitais os doentes se afiravam para fora dos leitos. O número de mortos até agora apurado eleva-se apenas a 8. (L.)

Ondas em luta com a tempestade

GIBRALTAR, 15.—Depois de ter lutado violentamente com o mar, o «destroyer» Viscount, auxiliado por um barco de salvamento, conseguiu recolher a enfraquecida tripulação do «Collingdale», barco inglês de 3.895 toneladas, considerado já como irremediavelmente perdido com 30 homens da sua tripulação, que foram conduzidos a Melilla.

Pelo meio dia de ontem foi recebido na estação de T. S. F. um afilhado apéludo barco norueguês, pedindo o auxílio dos navios enviados em socorro do «Collingdale», comunicando que a tripulação ia embarcar no salva-vidas de bôa, num total de 30 homens, procurando dirigir-se para Melilla.

O temporal que nos últimos dois dias caiu sobre o sul de Espanha e ao norte de Marrocos, é o mais violento de que há memória, sendo considerado pelo general Primo de Rivera como um desastre nacional.

O número de vítimas é já elevado e os prejuízos materiais são avaliados em dois milhões esterlinos, tendo-se perdido vários aviões e ficando destruídas várias casas e colheitas.

A tempestade fez-se sentir em vários pontos do Mediterrâneo, apresentando-se oceano particularmente pesado e dum vermelho carregado, no porto de Malaga. (L.)

Um abalo sísmico

VALPARAISO, 15.—O abalo sísmico destas madrugadas durou dois minutos, tendo causado o maior pânico em todo o Chile central. Em Valparaíso a cidade ficou imersa em completa escuridão, correndo a população pelas ruas, ao mesmo tempo que nos hospitais os doentes se afiravam para fora dos leitos. O número de mortos até agora apurado eleva-se apenas a 8. (L.)

Diversas notícias

A política de desarmamento

GENEBRA, 15.—A comissão preparatória da conferência do desarmamento, depois da discussão sobre o controle, adiou os seus trabalhos sem haver tomado qualquer resolução sobre o assunto para 21 de corrente.

Parceria entre a África e o Brasil

PARÍS, 15.—A polícia descobriu uma nova e vastíssima organização de espiões, especialmente nos portos militares de Brest, Toulon e Cherburgo.

Foram efectuadas numerosas prisões, entre elas as de quatro conselheiros comunistas.

Urgência de reorganização da África

LONDRES, 15.—Segundo uma estatística relativa ao serviço da aviação civil e comercial durante os últimos cinco anos, desembocaram na Inglaterra, vindos pelo ar, 110.000 pessoas. (L.)

Urgência de reorganização da África

KOWNO, 15.—A nova crise política na Lituânia originou a dissolução do parlamento e a prisão do dr. Pajaulis, membro do partido popular, suspeito de conspirar contra o actual governo. (L.)

Urgência de reorganização da África

PARÍS, 15.—O montante das compras em ouro e prata pelo Banco de França eleva-se a 2.439.482.000 francos. (L.)

Urgência de reorganização da África

PARÍS, 15.—Os jornais, comentando os discursos trocados entre o presidente Doumergue e o novo embaixador italiano sr. Manzoni, sustentam a necessidade de um acordo franco-italiano de interesse comum. (L.)